



## A EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CASA DA CRIANÇA DR. JOÃO MOURA

Vanessa Alves de Medeiros <sup>1\*</sup>; Antares Silveira Santos <sup>1</sup>; Paulo Rodrigues de Lima Filho<sup>1</sup>; Victor Mendes de Vasconcelos<sup>1</sup>; Rosa Maria Mariz de Melo Sales Marmhoud Coury <sup>2</sup>.

*1- Graduandos em odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus I*

*2- Professora do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB –Campus I*

*\*Email: vanessaalves.uepb@gmail.com*

### RESUMO

A educação em saúde bucal possui um caráter relevante na prevenção das doenças que acometem a cavidade bucal, possuindo notória importância quando aplicada na primeira infância, com vista a desenvolver precocemente o discernimento sobre o cuidado com a saúde da boca e das estruturas que a compõem, bem como a estimulação de hábitos de higienização da cavidade bucal, instigando, assim, comportamentos saudáveis e evitando, também, tratamentos futuros. Este é um estudo retrospectivo, descritivo, do tipo relato de experiência. O trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos graduandos em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba através da descrição das atividades realizadas com crianças da Casa da Criança Dr. João Moura da cidade de Campina Grande-PB. A casa da Criança Dr. João Moura é uma instituição filantrópica, que acolhe crianças de 01 a 06 anos, que se encontram em situação de vulnerabilidade social. As ações foram efetuadas em três visitas à entidade, sendo viabilizadas por meio de abordagens dinâmicas com o uso de ferramentas lúdicas e didáticas, de forma a facilitar o entendimento acerca da saúde bucal para o público-alvo. Concomitantemente, foram explanadas diversas temáticas que atendessem as necessidades de saúde bucal dos infantes, com o intuito de sensibilizá-los a terem uma nova percepção frente à sua própria saúde, por meio de uma linguagem simples e de fácil compreensão. Ao final da última visita, objetivando desenvolver a integração entre o teórico e o prático, foi realizada a aplicação do flúor e a escovação supervisionada. As atividades desenvolvidas mostraram-se eficazes à medida que a cada visita observou-se nas crianças um aumento de conhecimento sobre a saúde bucal e sobre os assuntos elucidados nas ações. Ademais, os trabalhos em educação em saúde bucal na graduação mostram-se importantes, pois inserem o discente de Odontologia em ambientes reais na qual a comunidade se encontra, contribuindo para uma formação crítica e humanista, como também, colabora para uma Odontologia mais eficiente e socialmente justa.

**Palavras-chave:** Educação em saúde bucal, Promoção em Saúde, Higiene Bucal.



## **INTRODUÇÃO**

A educação em saúde é uma estratégia imprescindível para o alcance da promoção da saúde ao contribuir na melhoria das condições de vida e saúde por meio da capacitação da população, visando influenciar positivamente os indivíduos na transformação de atitudes comportamentais e estilos de vida adotados no âmbito familiar ou no ambiente cultural em que se encontram (SILVESTRE; DIAS; TEIXEIRA, 2012). Nesse contexto, educar em saúde se traduz no desenvolvimento de aptidões e habilidades que levem os cidadãos a agirem em benefício de sua própria saúde, em que este processo não deve se limitar a transmissão de informações, mas estimular a aprendizagem, em relação dialógica entre o educador e o educando (SANTOS; GARBIN; GARBIN, 2012).

A educação em saúde bucal em crianças é um instrumento fundamental para mudar o contexto de saúde bucal encontrado atualmente na sociedade. Segundo Pivotto et. al.(2013) é na infância que as perspectivas de saúde bucal, ou seja, a consciência sobre o cuidado com os dentes e suas estruturas, bem como o empenho com a higiene oral de cada indivíduo, é estabelecida. Assim, o trabalho educativo com crianças na idade escolar deve ser fomentado, visto que nessa fase o indivíduo está apto a aprender, facilitando o processo de ensino-aprendizagem de hábitos saudáveis e refletindo, posteriormente, em uma sociedade conscientizada sobre a importância da prevenção para preservar-se de problemas bucais, evitando, também, tratamentos futuros (BOTTAN; CAMPOS; VERWIEBE, 2008).

Ainda, segundo Venâncio et.al. (2011) além de realizar ações que insiram precocemente os comportamentos saudáveis na vida da criança, faz-se necessário que tais orientações sejam estendidas para os pais e cuidadores das crianças, e assim, as atividades preventivas possam ser perpetuadas e direcionadas em diferentes momentos e contextos do desenvolvimento infantil, potencializando, assim, o cuidado com a saúde bucal.

Concomitantemente, a educação em saúde bucal se faz ainda mais necessária quando as crianças estão inseridas em contextos de vulnerabilidade social, visto que a situação social desfavorável afeta a saúde do indivíduo ao longo da vida, pois pessoas que possuem uma condição socioeconômica melhor apresentam menor ocorrência de problemas de saúde se comparadas a indivíduos que contêm baixa renda, habitação inadequada e baixa escolaridade (BARROS; LIMA; MATA, 2015).

A partir disso, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de graduandos em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba com crianças com idade igual ou superior à 4 anos, na Casa da Criança Dr. João Moura do Município de Campina Grande- PB,



descrevendo as ações realizadas através de atividades efetivadas a partir de um projeto idealizado na disciplina de Estágio Supervisionado.

## **METODOLOGIA**

Esse é um estudo retrospectivo, descritivo, do tipo relato de experiência referente às experiências vivenciadas pelos discentes em Odontologia da UEPB na Casa da Criança Dr. João Moura de Campina Grande- PB. Este trabalho foi proposto na disciplina de Estágio Supervisionado, coordenado pela professora Rosa Maria Mariz de Melo Sales Marmhoud Coury, e aceito pela coordenação da instituição mediante a formulação de uma declaração, emitida anteriormente à realização das ações.

De início, foram separados os temas que atendessem às necessidades de cuidados com a saúde bucal dos infantes. Os temas foram elencados e distribuídos em atividades que seriam desenvolvidas em três visitas à instituição, de forma a proporcionar diferentes experiências para as crianças, promovendo palestras educativas de caráter preventivo e abrindo espaço para discussões em forma de rodas de conversas, utilizando uma linguagem simples e de fácil compreensão.

Visando a promoção de um trabalho educativo embasado na dinamicidade de ações, cujo foco fosse a mediação de uma de prática interativa, foi confeccionado materiais didáticos que proporcionassem uma abordagem lúdica e atraíssem o interesse e atenção do público alvo. Assim, foram utilizados fantoches, um livro ilustrado, um teatrinho feito de caixa de papelão, cartazes e músicas educativas.

Ainda, para que a demonstração da técnica correta de higienização da cavidade bucal fosse explanada, empregou-se um macro modelo odontológico, disponibilizado pelo Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba. Ademais, foram utilizados uma solução tópica evidenciadora de placa bacteriana, bem como o flúor em gel, escovas de dente e equipamentos de proteção individual (luvas, máscaras, gorros), fornecidos pela professora coordenadora para a efetuação da escovação supervisionada no final da terceira visita, respeitando todo o código de ética e biossegurança envolvidos no processo.

Pensando na otimização da interação entre os graduandos e o grupo-alvo, as crianças que atendiam a faixa etária escolhida para o cumprimento do objetivo da ação, foram divididas em duas turmas durante as três visitas, sendo categorizadas como “turma A” e “turma B”. Dessa forma, os estudantes desenvolveram as atividades planejadas para essas turmas durante um mês, totalizando três visitas distribuídas em um dia por semana, de acordo



com o horário previamente marcado com a coordenação da instituição.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Casa da Criança Dr. João Moura é uma entidade filantrópica que acolhe crianças com idades entre 01 anos e 06, de famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Na instituição, as crianças recebem atendimento integral, das sete às dezessete horas, e são divididas em salas de aula de acordo com a faixa etária, prestando-lhes toda a assistência necessária e possível à disponibilidade de recursos da instituição, no que diz respeito à alimentação, lazer, atividades educativas e tratamentos odontológicos.

Na primeira visita, realizada no dia 02 de Setembro de 2016, estiverem presentes 27 crianças, sendo divididas em duas turmas, em que a turma A continha 12 crianças e a turma B contabilizava 15 crianças. Na perspectiva de realização de uma sequência lógica de exposição dos temas, neste primeiro contato, foi esclarecido o que seria a cavidade bucal, explorando seus componentes e enaltecendo a sua importância para a saúde de uma maneira geral, de modo a mostrar que problemas na boca podem causar problemas em todo o organismo (Figura 1), visto que a saúde bucal é um componente indissociável e integrante da saúde geral. Essa explanação tem caráter relevante ao sensibilizar o público assistido, mostrando que muitas doenças sistêmicas têm suas primeiras manifestações na boca e também sofrem consequências da condição de saúde bucal (BUENO et.al., 2014).

Concomitantemente, foi exibido o que é a cárie, seu mecanismo de ação, os fatores que a determinam e a forma de prevenir o seu aparecimento, visto que, assim como demonstrado por Tonial et. al.(2015) a cárie precoce de infância é uma doença crônica e multifatorial, sendo o agravo de saúde mais freqüente na infância, com impactos negativos na qualidade de vida relacionada à saúde bucal, trazendo consequências que repercutem no cotidiano e no desenvolvimento infantil.

Ainda, em um estudo de coorte prospectivo desenvolvido por Cangussu et.at. (2016), observou-se que as características socioeconômicas influenciam no aparecimento da cárie, sendo a vulnerabilidade social um fator de risco para a morbidade e apontando para a necessidade da intensificação de ações de promoção de saúde bucal como um importante fator para a redução da doença. Dessa forma, faz-se importante que as informações e atividades preventivas sejam implementadas na primeira infância, ainda mais quando as crianças são de famílias vulneráveis socialmente, com o objetivo de estimular hábitos de higiene bucal e reduzindo, assim, a incidência da cárie.

A temática escolhida para a primeira visita foi exposta na forma de um livro ilustrado, que foi elaborado de forma a despertar o interesse nas crianças alcançadas ao contar a história de um menino que desenvolveu uma cárie (Figura 2), permitindo liberdade aos integrantes para acrescentar informações e responder questões levantadas pelos espectadores. Durante a história, são mostradas as estruturas que compõem a boca, como a personagem agiu para contrair a doença e como fez para que desaparecesse.



**FIGURA 1** - Palestra realizada durante a primeira visita a Casa da Criança Dr. João Moura.



**FIGURA 2** - Explicação sobre a maneira que a cárie age no dente através do livro educativo.

A segunda visita foi realizada no dia 06 de Setembro de 2016, onde a turma A, com crianças de 4 a 5 anos, apresentou 14 crianças, e a turma B, com crianças de 5 à 6 anos, 20 crianças. No total, foram alcançadas 34 crianças na segunda visita.

Em ambas as turmas, a palestra foi iniciada com a revisão do tema que foi exposto na primeira visita, tendo em vista que houve um aumento no número de crianças. Dessa forma, as crianças que estiveram ausentes, tiveram a oportunidade de receber as informações. Contudo, foi percebido que várias crianças que assistiram à palestra na primeira visita apresentavam domínio do assunto, pois respondiam aos questionamentos levantados em sala referentes à temática, sendo mais evidente em crianças da segunda turma, com a faixa etária mais elevada.

Nesse segundo contato, foi ilustrado o modo correto de higienização da cavidade bucal, enfatizando a importância da escovação correta, do uso do fio dental e do colutório na preservação da saúde bucal. Visto que escovar os dentes é fundamental para prevenir a cárie, pois desorganiza a placa cariogênica, impedindo o processo de desmineralização, e, apesar de



haver várias técnicas de escovação, a ideal é aquela que tanto as crianças como os pais se adaptem melhor (MACEDO, 2010).

O ensinamento acerca da forma correta de escovação dos dentes foi planejado para ser feito de forma lúdica, no qual duas pessoas, manipulando os fantoches, iriam dar as orientações necessárias (Figura 3 e 4), sendo auxiliados por outro graduando, onde este iria demonstrar a escovação no macro modelo odontológico.

Assim, nessa segunda visita, foram utilizadas estratégias semelhantes à de Aquilante et.al. (2003), que realizou visitas a 143 crianças das 5 turmas da Pré-escola da EMEI Gasparzinho em Bauru-SP com o objetivo de orientá-las e estimulá-las em relação aos cuidados com a saúde bucal, utilizando materiais didáticos para a motivação do aprendizado, tais como macro modelos, cartazes, fantoches, gincanas e recursos audiovisuais.

Entretanto, tal sequência de exposição não obteve êxito na turma A, pois as crianças ficaram agitadas, não prestando atenção no conteúdo da palestra, e, dessa forma, levantando das cadeiras para mexer nos fantoches. Diante disso, foi necessária uma alteração no roteiro planejado, e, com isso, os fantoches, juntamente com o teatro, foram retirados de cena, dando continuação à palestra apenas com o macro modelo, onde foram exemplificados os movimentos adequados para cada face do dente e a maneira correta de passar o fio dental. Em seguida, o teatrinho de fantoches retornou para revisar o assunto abordado, promovendo a interação com o público a partir da manipulação dos fantoches que realizavam perguntas às crianças.

Na turma B, diante da experiência anterior, a palestra foi iniciada utilizando apenas o macro modelo e obteve a participação de voluntários, nos quais ilustraram a forma na qual realizavam a higienização de sua cavidade bucal (Figura 5). Após a participação das crianças, os discentes enfatizaram os movimentos corretos de escovação para cada superfície do dente e a forma apropriada de uso do fio dental, utilizando uma linguagem simples e de fácil compreensão. Logo após, o teatro foi posto sobre a mesa e os fantoches foram apresentados às crianças, que se mostraram participativas, fazendo perguntas aos fantoches. Dessa forma, presume-se que a elucidação da higienização oral foi mais satisfatória, especialmente quando a exposição dos fantoches foi realizada após a palestra com o macro modelo, pois reforçavam a forma correta de higienização da boca, e, ao mesmo tempo, cativavam as crianças, permitindo que o objetivo da visita fosse alcançado.

Em ambas as turmas, a visita foi encerrada com uma música educativa (Figura 6) que se mostrou como um forte instrumento educativo, assim como relatado por Zanettini et. al.

(2015), que evidenciou resultados positivos ao utilizar a música como ferramenta de promoção à saúde para crianças, humanizando o processo educacional e transformando-o em algo prazeroso e saudável. Assim, as crianças aprenderam rapidamente a letra que intensificava a importância da escova, do creme dental e do fio dental, repetindo-a inúmeras vezes.



**FIGURA 3-** Registro do momento em que os fantoches foram apresentados às crianças.



**FIGURA 4-** Manipulação dos fantoches pelos graduandos em Odontologia.



**FIGURA 5-** Demonstração da forma de escovação dos dentes no macro modelo odontológico, por uma criança da Casa da Criança Dr. João Moura.



**FIGURA 6-** Utilização da música como instrumento educativo.

A terceira e última visita foi efetuada no dia 13 de setembro de 2016, estando presentes 33 crianças, sendo 14 crianças na turma A e 19 crianças na turma B. Na ocasião, foi exposta uma explicação sobre o flúor, seu

funcionamento e sua notória importância na prevenção da cárie dentária. O esclarecimento foi feito por meio de cartazes ilustrativos (Figura 7), informando a forma que o flúor atua na preservação do dente, mas, também os riscos do uso desordenado e da ingestão em excesso.

O flúor possui eficácia cientificamente comprovada no combate e na prevenção da cárie dentária, entretanto, a ingestão excessiva do íon flúor pode ocasionar a fluorose dentária, tal patologia é um distúrbio ocorrido durante a formação do elemento dentário, caracterizada por uma hipomineralização do esmalte, causada pela ingestão excessiva de flúor (CARVALHO et. al., 2011).

Tal explanação sobre o flúor se fez necessária, pois assim como demonstrado por ORSI et. al. (2009), em um estudo para avaliar o conhecimento dos escolares sobre a saúde bucal, verificou-se que há uma parcela razoável de voluntários que associa o uso do flúor com a branqueamento dos dentes, e não o reconhece como fator importante na prevenção e na diminuição da progressão da doença cárie.

Depois de finalizada a exposição, selecionou-se dois voluntários para a evidência da placa bacteriana através da aplicação de um evidenciador de placa (Figura 8 e 9). De forma a elucidar seu mecanismo de agressão ao dente e da importância da escovação. Ao final desta visita, as crianças foram levadas para um local próprio para escovação, onde foi feita a aplicação de flúor (Figura 10) e a escovação supervisionada, de forma a colocar em prática o que foi ensinado quanto à higienização bucal, frisando sempre a importância da não deglutição do material, sendo rapidamente entendido e posto em prática pelas crianças.



**FIGURA 7** – Cartazes ilustrativos demonstrando o mecanismo de ação e os efeitos do flúor.



**FIGURA 8**- Aplicação da solução evidenciadora da placa bacteriana.





**FIGURA 9** – Evidenciação da placa bacteriana.



**FIGURA 10**- Aplicação de flúor.

## CONCLUSÕES

A importância de conhecimentos acerca da saúde bucal é de imensurável estima e já se conhece bastante sobre os efeitos positivos que a educação acerca desse tipo de cuidado efetua quando a informação é passada aos ouvintes ainda na primeira infância. Ao desempenhar ações que visassem promover a educação em saúde bucal na Casa da Criança Dr. João Moura, observa-se o ganho e a troca de saberes a cada contato efetuado entre os discentes de Odontologia e as crianças, de forma que, a cada visita, as crianças demonstravam maior conhecimento sobre os conteúdos abordados, bem como o total entendimento sobre o assunto explanado, realizando perguntas e respondendo, ao final, todos os questionamentos levantados acerca do que havia sido falado.

A realização de trabalhos como este traz resultados positivos na medida em que existe o compartilhamento para os pais das informações aprendidas pelas crianças que, ao chegarem a suas casas, relatam o acontecimento, visto que atividades lúdicas e dinâmicas incentivam essa prática, possibilitando, assim o alcance indireto dos responsáveis pelas crianças. Contudo, observando o papel dos pais e responsáveis no desenvolvimento infantil, se faz necessário a extensão dos trabalhos para esse público, com vista à empoderá-los a respeito dos cuidados com a saúde, e assim os mesmos podem perpetuar os conhecimentos para seus infantes, reforçando o trabalho realizado com o público infantil e oferecendo, assim, uma educação continuada em saúde.

Levando em consideração a situação de extrema vulnerabilidade social na qual as crianças se encontram, observa-se a grande relevância dada por elas aos conhecimentos que obtiveram durante as palestras ministradas;



informações estas que, na grande maioria das vezes, não chegam às localidades mais pobres e vulneráveis socioeconomicamente. Isso torna ainda mais gritante a necessidade de levar para as populações dessas áreas de risco social trabalhos que visem a prevenção das doenças e agravos das condições de saúde bucal, para, assim, seja possível atingir menores índices de pessoas portadoras de doenças que podem ser prevenidas.

Ademais, dado que a promoção em saúde norteia a Odontologia moderna, é notória a relevância da estimulação do graduando para praticar a educação em saúde ainda na sua formação acadêmica, inserindo o aluno em ambientes no qual os cidadãos se encontram, identificando suas necessidades e direcionando as ações preventivas em prol da população-alvo, de forma a contribuir para uma formação crítica, reflexiva e humanista, e, assim, dirigindo a atuação do futuro profissional em benefício da sociedade.

Dessa forma, percebe-se a importância da educação em saúde tanto para o desenvolvimento acadêmico do estudante de graduação, quanto para potencialização da promoção em saúde, levando a melhoria da qualidade de vida da comunidade assistida, sendo necessário o fomento dessas atividades nas universidades.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AQUILANTE, A. G. et. al. A Importância da Educação em Saúde Bucal para Pré-Escolares. **Revista de Odontologia da UNESP**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 39-45, 2003.

BARROS, G. A.; LIMA, P. C. M.; MATA, M. S. Análise dos determinantes sociais dos anos potenciais de vida perdidos no estado do rio grande do norte. **Revista Ciência Plural**, Natal, v. 1, n. 3, p.14-25, 2015.

BOTTAN, E. R.; CAMPOS, L.; VERWIEBE, A. P. S. Significado do Conceito de Saúde na Perspectiva de Escolares do Ensino Fundamental. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, Fortaleza, v. 21, n. 4, p. 240-245, 2008.

BUENO, R. E. et. al. Determinantes sociais e saúde bucal de adultos nas capitais do Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 36, n. 1, Jul., 2014.

CANGUSSU, M. C. et. al. Fatores de risco para a cárie dental em crianças na primeira infância, Salvador – BA. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 16 n. 1 jan./mar., 2016.

CARVALHO, R. B. et. al. Influência de diferentes concentrações de flúor na água em indicadores epidemiológicos de saúde/doença bucal. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 8, 2011.

MACEDO, C. R. Cuidados gerais e higiene oral para prevenção de cáries em crianças. **Diagn**



**Tratamento**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 191- 193, 2010.

ORSI, V. M. E. et.al. Hábitos e conhecimentos de escolares sobre saúde bucal. **Revista Gaucha de Odontologia**, Porto Alegre, v. 57, n. 3, p. 291-296, jul./set., 2009.

PIVOTTO, A. et. al. Hábitos de higiene bucal e índice de higiene oral de escolares do ensino público. **Rev. Bras. Promoc. Saúde**, Fortaleza, v. 26, n. 4, p. 455-461, out./dez., 2013.

SANTOS, K. T.; GARBIN, A. J. I.; GARBIN, C. A. S. Saúde Bucal nas Escolas: Relato de Experiência. **Rev. Ciênc. Ext.**, São Paulo, v.8, n.1, p.161-169, 2012.

SILVESTRE, J. A. C.; DIAS, M. S. A.; TEIXEIRA, E. H. Concepções de promoção da saúde presentes nas Conferências Nacionais De Saúde Bucal. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, Fortaleza, v. 25, n. 3, p. 305-310, jul./set., 2012.

TONIAL, F. G. et.al. Impacto da doença cárie na qualidade de vida de pré-escolares atendidos na clínica da Universidade de Passo Fundo (UPF/RS). **Arq. Odontol.**, Belo Horizonte, v. 51, n. 1, p. 47-53, jan./mar., 2015.

VENÂNCIO, D. R. et. al. Promoção da saúde bucal: desenvolvendo material lúdico para crianças na faixa etária pré-escolar. **J. Health Sci. Inst.**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 153-156, 2011.

ZANETTINI, A. et. al. Quem canta seus males espanta: um relato de experiência sobre o uso da música como ferramenta de atuação na promoção da saúde da criança. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 1060-1069, out.-dez., 2015.